

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – *CAMPUS* CERRO LARGO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA LICENCIATURA**



MARÍLIA DIEL MACHADO

**PUBLICAÇÕES DAS AÇÕES VIVENCIADAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA: AUTORIA FORMATIVA NO PIBID**

**CERRO LARGO
2018**

MARÍLIA DIEL MACHADO

**PUBLICAÇÕES DAS AÇÕES VIVENCIADAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA: AUTORIA FORMATIVA NO PIBID**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Química - Licenciatura, na
Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo.

Orientadora: Professora Dra. Rosangela Ines Matos Uhmman

**CERRO LARGO
2018**

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Machado, Marília Diel

PUBLICAÇÕES DAS AÇÕES VIVENCIADAS NA INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA: AUTORIA FORMATIVA NO
PIBID/ Marília Diel Machado. -- 2018.

28 f.

Orientadora: Rosangela Ines Matos Uhmman.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de química
Licenciatura , Cerro Largo, RS, 2018.

1. PIBID. I. Uhmman, Rosangela Ines Matos, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARÍLIA DIEL MACHADO

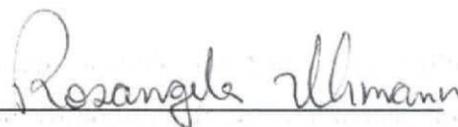
**PUBLICAÇÕES DAS AÇÕES VIVENCIADAS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA: AUTORIA FORMATIVA NO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora Prof. Dra. Rosangela Inês Matos Uhmann

Este trabalho de conclusão de curso foi apresentado e aprovado pela banca em: 03/07/18

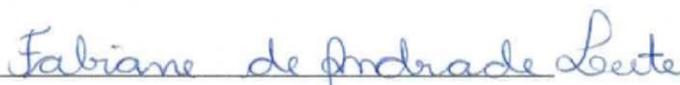
BANCA EXAMINADORA:



Dra. Rosangela Inês Matos Uhmann - UFFS

skype

Dra. Aline Machado Dorneles - FURG



Dra. Fabiane de Andrade Leite - UFFS

RESUMO

A finalidade da presente pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Química da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo-RS, intencionando elencar a importância do PIBID na formação qualificada dos licenciandos. O que nos levou aos objetivos de: investigar a respeito dos trabalhos escritos e publicados pelos pibidianos em eventos, ou outros entre 2014 a 2017 nos relatórios finais dos PIBIDs Ciências Biológicas, Física, Interdisciplinar e Química e ainda observar qual o impacto ocasionado, elencando a importância das escritas pelos envolvidos no PIBID, ou seja, os professores de escola, coordenadores e licenciandos devido inserção à docência no ensino de Ciências da Natureza.

Palavras-chave: Inserção à Docencia, PIBID, Escrita com Autoria.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 O PIBID NO CENÁRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIA DA NATUREZA.....	8
2 METODOLOGIA.....	12
3 O IMPACTO DAS AÇÕES VIVENCIADAS PELO PIBID OBSERVADA NOS DADOS DESTA PESQUISA.....	15
4 PRÁTICAS EDUCATIVAS ORIENTADAS POSSIBILITAM MAIS AUTORIA NA INSERÇÃO À DOCÊNCIA.....	18
5 CONSIDERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIA.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

INTRODUÇÃO

Possibilitar reflexões desde a formação inicial de professores tem efeito se vivenciado de forma ativa na relação entre professor mais experiente e licenciando. Para que tal processo se efetive, ressaltamos a importância do papel do professor com capacidade crítica e reflexiva ao mediar o conhecimento na formação de novos protagonistas preparados para enfrentar os desafios encontrados em sala de aula. O que nos fez querer entender: qual a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores no que tange a autoria de trabalhos escritos sobre as ações desenvolvidas no Programa? Mesmo sabendo que o PIBID tem feito à diferença na vida dos licenciandos, contribuindo na formação de um professor pesquisador e reflexivo, entendemos a necessidade de observar quais as ações e escritas permeiam nos contextos de relação universidade e escola.

O potencial do PIBID começa na raiz da matriz formativa, ou seja, no chão da escola, nas ações e maneiras com que o espaço escolar é tratado, o que favorece a formação inicial junto aos professores mais experientes no desenvolvimento de suas aulas. Podemos dizer que o artigo 62 da Lei Nº 9304/96 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEB) destaca a importância do PIBID principalmente para os alunos da Licenciatura. Nestes moldes e com o avanço das tecnologias digitais, a escola precisa acompanhar as questões atuais, não no sentido de abandonar o livro didático e o quadro negro, mas de analisar melhor os materiais didáticos, também de observação ao cotidiano dos alunos e assim fazer com que os mesmos consigam associar os conteúdos científicos à própria realidade. O que requer envolver os licenciandos (formação inicial) e os professores (formação continuada) das escolas na discussão dos materiais, estratégias, ações e metodologias ativas e avaliativas, por exemplo, em colaboração aos formadores, atuantes orientadores na importante relação universidade e escola proporcionada pelo PIBID.

A importância do PIBID na formação inicial de professores tem visibilidade a cada ação publicada, pois ao expor as escritas tanto descritivas, quanto reflexivas, os pibidianos vão demonstrando a vivência que o PIBID proporcionou. Além de ajudar nas diferentes formas de agir diante das situações vivenciadas em sala de aula, o que é favorecido devido interação com os professores, e estes são beneficiados, pois começam a refletir mais sobre a prática das aulas diante do diálogo colaborativo no compartilhamento da vivência para que se torne significativa à experiência.

Enfim, a finalidade da presente pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Química da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Cerro Largo-RS, intencionando elencar a importância do PIBID na formação qualificada dos licenciandos. O nos levou aos objetivos: investigar a respeito dos trabalhos escritos e publicados pelos pibidianos em eventos, ou outros entre 2014 a 2017, nos relatórios finais dos PIBIDs Ciências Biológicas, Física, Interdisciplinar e Química. Ainda: observar qual o impacto ocasionado, elencando a importância das escritas pelos envolvidos no PIBID, ou seja, os professores de escola, coordenadores e licenciandos devido inserção à docência no ensino de Ciências da Natureza.

Na sequência apresentamos alguns aspectos que dizem respeito ao Programa do PIBID, evolução e transformação do mesmo trazendo Decretos e Leis, por exemplo, elencando sua importância, objetivos e vivências de fundamental importância para as Licenciaturas. E após elencamos o caminho trilhado metodologicamente. Depois deste, os coletados dos relatórios do PIBID foram observados em que reconhecemos a necessidade de trazer para a discussão o número de trabalhos submetidos, publicados e apresentados pelos participantes do PIBID. O que nos fez observar o empenho dos licenciandos e professores devido trabalho colaborativo e compartilhado no Programa constituindo a primeira categoria.

E na segunda categoria elencamos acerca do impacto causado pelas escritas descritivas e reflexivas na formação dos envolvidos no Programa, o que é possível ressaltar devido à reflexão sobre as práticas orientadas ao proporcionarem mais autoria na constituição da formação docente. E finalmente, as considerações dizem respeito às contribuições do PIBID relacionando o processo de formação inicial e continuada sistematicamente.

1. O PIBID NO CENÁRIO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIA DA NATUREZA

A inserção da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) inserida na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul foi de fato para muitos jovens a oportunidade de formação profissional na docência. O que trouxe Projetos de pesquisa e Programas de extensão possibilitando relacionar teoria e prática, sendo que o Programa do PIBID tem potencial para oportunizar desde a formação inicial em Curso de Licenciatura, a inserção dos licenciandos nas escolas para vivenciar em especial a sala de aula, colocando em prática o que se vai aprendendo na Universidade. A realidade vivenciada ajuda os licenciandos a ir aprendendo a lidar com as diferentes situações escolares. Larrosa (2002, p.18) contribui ao

afirmar: “É experiência aquilo que nos ‘passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto aberto a sua própria transformação”.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) ao implantar Programas como do PIBID contribui na formação de professores melhor preparados, o qual está vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), bem como ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Em que os envolvidos (licenciando, supervisor e coordenador) recebem bolsas para acompanhar as atividades desenvolvidas no PIBID para o desenvolvimento profissional de professores.

O contexto educacional vivenciado pelos licenciandos desde a formação inicial, em que estes dialogam com os professores mais experientes é imprescindível para termos uma formação de qualidade e assim ajudarmos a educação a melhor seus índices de aprendizagem, pois professores mais capacitados irão desenvolver atividades melhor planejadas. O PIBID sendo um Programa de iniciação à docência com o intuito de melhorias na formação, possibilita que estes também reflitam ao (re)planejar suas atividades. O PIBID não é apenas uma oportunidade aos licenciandos entrarem em contato com as escolas, mas também de aprender junto com os supervisores, professores estes que ajudam de forma colaborativa com o coordenador do Programa, a orientarem cada pibidiano, todos em consonância formativa sistematicamente. Ou seja: “[...] é pelo trabalho colaborativo que o grupo deverá crescer, pois a prática educativa precisa de processos de comunicação entre colegas, processos que provoquem a reflexão baseada na participação, no compartilhamento de problemas, fracassos e sucessos” (BONOTTO, 2013, p.5).

Ao entendermos a necessidade da implantação do Programa do PIBID, vale destacar que em 2007 com a Lei nº 11.502/07, o MEC atribuiu a Capes, a responsabilidade pela formação de professores para atuar na Educação. Também salientamos que foi em 2010 que o PIBID foi institucionalizado pelo Decreto 7.219/10, em que os objetivos do Programa dizem respeito a:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à

formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010, p.1).

O Programa do PIBID visa incentivar a docência, tendo em vista que cada vez mais a classe de professores vem sendo desvalorizada. A integração universidade e escola é uma parceria importante para o Programa, pois ambos os contextos auxiliam para que juntos: professores e licenciandos se tornem inovadores e mais reflexivos criando práticas de articulação teoria e prática. O que proporciona constante formação e participação da realidade escolar em contato com a universidade em um sistema de troca de ideias, concepções e de práticas educativas. Em que tal formação ganha dimensão de reconstrução de saberes, de fazeres, de ideias, de representações e de concepções. A prática é determinada pela dinâmica em que as concepções e práticas convivem (SILVEIRA, 2015, p.366) para e na formação de professores.

Quando se pensa em educação de qualidade é necessário aumentar as reflexões sobre a formação e capacitação de professores para atuarem no cotidiano das escolas, pois cada vez mais o cenário da educação brasileira se coloca como desafiador visto o que dizem os professores que atuam na educação básica. É um desafio atrair jovens aos Cursos de Licenciatura, principalmente da área de Ciências da Natureza. Portanto, há de se defender o PIBID de fundamental importância para a formação docente, considerando os aspectos complexos que envolvem a formação de professores, visto que o PIBID tem por objetivo ajudar os professores e futuros professores a ampliar seus olhares no ensinar, aprender e avaliar, aproximando teoria e prática. Assim, entendemos que o aporte legislativo é necessário e importante como política pública educacional, o que pode ser observado com a Lei nº 12.796 de 2013, intrínseca no Artigo 62 da LDBEN, ao destacar:

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. § 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (BRASIL, 2013, p.2).

Desse modo o PIBID, a partir de 2013 foi ganhando força como ação promissora na interação universidade e escola. Importante ressaltar que a inserção à docência leva em conta o fato do licenciando ir percebendo os problemas, limitações e possibilidades antes mesmo de concluir o Curso de Graduação, pois o contato com a sala de aula vai sendo vivenciado pelo licenciando, bolsista do PIBID. Nóvoa (2009) afirma: “Um momento sensível na formação de

professores é a fase de indução profissional, isto é, os primeiros anos de exercício docente. Grande parte da nossa vida profissional joga-se nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola” (NÓVOA, 2009, p. 38).

Para a profissão docente, o PIBID tem contribuído nesta importante tarefa de formação de professores de forma compartilhada e reflexiva principalmente das práticas: “[...] contribuindo para que as licenciaturas possam aproximar-se mais da escola, promover a interação entre os formadores e melhorar as concepções dos estudantes dos cursos de formação inicial sobre a escola e suas práticas” (SILVEIRA, 2015, p.358), que contribui aos futuros professores no importante papel mediador do conhecimento.

Nesta perspectiva, a UFFS, *Campus Cerro Largo-RS* ao ampliar cada vez mais a formação de professores qualificados participou de edital respectivo a Portaria 96, de 18 de julho de 2013, considerando a necessidade de inserir seus licenciandos nas escolas desde a formação inicial. Pois, a inserção à docência permite ampliar a profissão docente tendo a escola sua maior potência de desenvolvimento aos aspectos da docência quanto aos saberes: “[...] oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36), importantes para a prática profissional. Portanto, compreendemos que: “[...] saber ensinar supõe um conjunto de saberes e, portanto, um conjunto de competências diferenciadas” (TARDIF, 2002, p. 178). O que exige conhecimento do conteúdo, do currículo, dos preceitos pedagógicos e didáticos, dentre outros sobre o ensinar e o aprender do ser professor.

O PIBID é um Programa de amplas possibilidades formativas, principalmente quando se fala de formação inicial, trazendo mais segurança não somente para os licenciando que participam do mesmo, mas também para os professores formadores, supervisores e demais professores das escolas. Sem o PIBID é difícil trazer o licenciando para as aulas na licenciatura com olhar para o contexto da educação básica, ou seja, o cotidiano real das escolas, das propostas de ensino, além da parceria na formação dos professores mais preparados para enfrentar a sala de aula. Imbricar-se no contexto escolar é considerar um conjunto de ações e estratégias formativas, articuladas entre si, construídas intencionalmente em torno da problemática da escola para o entendimento dos níveis crescentes de complexidade.

Os objetivos do Programa PIBID, por exemplo, contribuem para a prática docente no sentido de pensar a respeito do desenvolvimento dos conteúdos científicos nas escolas, o contexto, o espaço, os sujeitos, entre outros aspectos necessários ao contexto de uma instituição escolar pública. Para o qual problematizamos o seguinte: “Ao passo em que

estudava, questionávamos entre colegas qual seria a real aplicação desses assuntos teóricos trazidos pelos professores” (DATTEIN; GÜLLICH, 2013, p.1). O que nos fez refletir sobre a finalidade que tem o PIBID na vida dos licenciandos, principalmente para aqueles que não tiveram a oportunidade de vivenciá-lo em sua formação, ou seja, no quão difícil é não conseguir relacionar os conceitos acadêmicos com os conceitos da escola, até porque as metodologias também precisam ser vivenciadas auxiliando na constituição formativa dos licenciandos.

Por meio da inserção no PIBID, a orientação é de que sejam exploradas as diversas áreas do conhecimento em observação aos tempos de mudança na educação em que os alunos precisam participar do contexto das aulas para construir o próprio conhecimento. É evidente que o Programa auxilia os licenciandos na formação inicial em uma educação de qualidade, auxiliados pelos professores que acompanham e orientam (coordenador e supervisor), assim vão aprendendo a buscar diferentes propostas de ensino reflexivamente.

Vale destacar que outro esforço de reflexão sobre as práticas advém da escrita em Diário de Bordo (DB) pelos integrantes dos PIBID Ciências Biológicas, Física, Interdisciplinar e Química da UFFS (desde que o Programa foi efetivado na universidade), estes que estavam inseridos nas escolas de Cerro Largo-RS. O instrumento do DB é um: “[...] guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência” (PORLÁN; MARTÍN, 1997, p.19-20) contribuindo por meio de uma escrita também crítica acerca de algum momento do dia a dia em sala de aula, por exemplo. Ou, até mesmo das formações vivenciadas entre os professores orientadores e licenciandos, visto a troca de ideias e práticas, ajudando na forma de pensar e de interagir com as situações inesperadas, mas que delas se aprende a tomar decisões futuras.

Pensando justamente na interação universidade e escola como principal elo de formação dos licenciandos, espaço formativo constitutivo de situações práticas para o desenvolvimento de projetos, planos de aulas, roteiros experimentais, documentários, vídeos e jogos didáticos, entre outros na proporção também da criação de diferentes materiais e estratégias inovadoras para o ensino, que o PIBID tem sido um Programa promissor. O que contribui também na reflexão das ações educativas compartilhadas pelo PIBID por meio do DB. O que nos desafiou a entender: qual o impacto das ações vivenciadas pelo PIBID de Ciências da Natureza na UFFS? E, qual o produto formativo gerado na inserção à docência? Para tanto, nos propomos a investigar nos relatórios finais (período de quatro anos) dos

quatro (4) PIBIDs da UFFS, *Campus Cerro Largo-RS*, os trabalhos publicados em eventos entre outros.

2. METODOLOGIA

Por meio da presente pesquisa bibliográfica do tipo documental investigamos a respeito das publicações realizadas pelos bolsistas dos subprojetos: Ciências Biológicas (CB), Interdisciplinar (I), Física (F) e Química (Q) em eventos e capítulos de livros, dentre outras formas de publicização dos trabalhos realizados na interação universidade e escola. O levantamento de dados adveio da investigação nos relatórios finais de cada PIBID por ano, na parte das produções apresentadas como trabalhos completos, resumos e outros, por exemplo.

Para tanto, tabelamos os dados de 2014 até 2017 organizando as publicações dos respectivos eventos (quadro 1) e (quadro 2) de autoria dos licenciandos, supervisores e coordenadores vinculados cada qual ao seu subprojeto. Neste sentido, os eventos e/ou outras formas de publicação dos trabalhos estão identificados pelo número: 1, 2, 3, sucessivamente, juntamente com a referida edição também de forma sucessiva crescente.

Quadro 1: Identificação (Id.) dos eventos que o PIBID publicou trabalhos (2014-2017)

Id.	Evento	Sigla	Edições
1	Encontro Nacional de Ensino de Biologia	ENEBIO	IV, V, VI, VII
2	Encontro Regional de Ensino de Biologia	EREBIO	VI, VII, VIII, IX
3	Seminário Ensino Pesquisa e Extensão	SEPE	V, VI, VI, VIII
4	Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino	ENDIPE	XVII
5	Encontro de Debates sobre o Ensino de Química	EDEQ	34°, 35°, 36°, 37°
6	Encontro Nacional de Educação	ENACED	XVII, XVIII, IXX, XX
7	Seminário Internacional de Educação em Ciências	SINTEC	III
8	Salão do Conhecimento	SC	2014,2015, 2016
9	Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica	CIECITEC	I, II, III, IV
10	Encontro sobre Investigação na Escola	EIE	XII , XIII
11	Fórum de Leituras de Paulo Freire	FLPF	XVII
12	Simpósio Nacional de Ensino de Física	SNEF	XXI
13	Encontro Nacional de Ensino de Química	ENEQ	XVIII
14	Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica	JIC	VI
15	Encontro Nacional de pesquisa em Educação em Ciências	ENPEC	XI
16	Encontro Estadual de Ensino de Física–RS	EEEF-RS	VII

Fonte: os autores

Quadro 2: Identificação (Id.) de livro e periódico que o PIBID publicou (2014-2017)

Id.	Livro (17)	Livro (17)	Livro (17)	Livro (17)	Periódico (18)
17	Movimentos	Estágio em Ciências:	Aprendendo	Práticas Educativas	Ciência
18	Formativos: Desafios para pensar a Educação em Ciências e Matemática	construindo experiências formativas. Volume II	Ciências: Ensino, Pesquisa e Extensão	em Ensino de Ciências: Relatos de Experiência. Volume I e II	em Tela

Fonte: os autores

Quadro 3: Número de trabalhos apresentados pelo PIBID Ciências Biológicas (2014-2017)

PIBID	ANO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	17	18	Total
BIOLOGIA	2014	13	-	13	2	-	1	10	1	-	-	-	1	41
	2015	-	19	22	-	-	-	-	-	14	2	1	-	59
	2016	12	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	14
	2017	-	-	17	-	-	-	-	-	17	-	5	-	39

Fonte: os autores

Quadro 4: Número de trabalhos apresentados pelo PIBID Física (2014-2017)

PIBID	ANO	3	7	9	10	12	14	15	16	17	Total
FÍSICA	2014	5	1	-	1	1	-	-	-	-	8
	2015	4	-	1	9	-	-	-	-	-	14
	2016	8	-	-	-	-	3	-	-	7	18
	2017	6	-	7	-	-	-	2	3	-	18

Fonte: os autores

Quadro 5: Número de trabalhos apresentados pelo PIBID Interdisciplinar (2014-2017)

PIBID	ANO	1	3	5	6	8	9	10	11	17	Total
INTERDISCIPLINAR	2014	1	5	-	-	-	-	-	-	-	6
	2015	-	-	2	1	1	7	7	1	-	19
	2016	-	6	2	7	2	-	-	-	7	24
	2017	-	4	1	-	-	4	-	-	1	10

Fonte: os autores

Quadro 6: Número de trabalhos apresentados pelo PIBID Química (2014-2017)

PIBID	ANO	1	3	5	6	9	10	13	17	Total
QUÍMICA	2014	-	10	3	-	-	-	-	-	13
	2015	-	6	2	2	3	4	-	-	17
	2016	6	6	7	-	-	-	3	14	36
	2017	-	7	4	-	4	-	-	16	31

Fonte: os autores

Depois de observar os relatórios de cada PIBID quanto ao número de trabalhos publicizados em capítulo de livro, artigos, trabalhos em anais em eventos, por exemplo, logo percebemos o quão grande foi o número encontrado, o que reforça tais ações não só da formação inicial, mas também da continuada de professores. O que foi observado nos dados obtidos por meio da análise documental. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38): “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

A pesquisa com abordagem qualitativa está embasada nos documentos dos relatórios finais do PIBID. Consequentemente são elencadas as categorias, entendendo que: “[...] não existem normas fixas nem procedimentos padronizados para a criação de categorias” (LÜDKE, ANDRE, 1986, p.43). O que requer problematizarmos a respeito das ações planejadas, executadas, avaliadas e publicadas advindos da inserção no PIBID junto à Educação Básica, aqui em especial no ensino de Ciências da Natureza quanto ao impacto das ações vivenciadas pelo PIBID constituindo a primeira categoria. Após a segunda categoria intitulada: práticas educativas orientadas possibilitam mais autoria na inserção à docência.

3. O IMPACTO DAS AÇÕES VIVENCIADAS PELO PIBID OBSERVADA NOS DADOS DESTA PESQUISA

É visível o quanto cada subprojeto do PIBID contribuiu aos bolsistas (bem como para os demais licenciandos da UFFS, pois o contexto vivenciado na escola pelos pibidianos vem a tona nas aulas na universidade) na compreensão e melhoria dos currículos, e também na vivência de sala de aula, ampliando o conhecimento e também nos tornando professores mais reflexivos e mediadores. O que nos fez deparar ao grande número de trabalhos escritos pelos bolsistas do PIBID, ou seja, constituindo-se fruto das práticas realizadas em sala de aula,

assim como em diferentes espaços formativos, mostrando o quanto o PIBID vem ajudando na formação de professores mais preparados para os desafios do trabalho em sala de aula.

Nos quadros três (3) a seis (6) estão organizados o número dos trabalhos dos licenciandos/bolsistas, supervisores e coordenadores dos subprojetos de cada PIBID, visto que nossa intenção não é analisar comparativamente quem tem mais ou menos trabalhos produzidos, apresentados e publicados, até porque o número de alunos não era o mesmo. Como por exemplo, o PIBID Ciências Biológicas tinha em torno de 24 bolsistas, enquanto o PIBID Interdisciplinar foi diminuindo ficando com oito (8) bolsistas no final. Enfim, afirmamos que tivemos em torno de 45 bolsistas mais ou menos nos quatro (4) PIBIDs.

Cabe destacar que além de formados para a atuação no ensino da escola básica, os pibidianos vão se constituindo pesquisadores da prática junto ao professor supervisor da escola, ainda mais quando publicam trabalhos completos e/ou resumos em eventos, os seja, relatos de prática entre outros, frutos da vivência no PIBID. Neste sentido, a prática escolar escrita para eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, advém de reflexões escritas e compartilhadas entre os envolvidos no Programa, contribuindo na formação inicial e continuada de professores. Esses trabalhos publicados pelos pibidianos no decorrer dos últimos quatro (4) anos em eventos discutem sobre os diferentes desafios da educação, é um número significativo para a UFFS, *Campus* Cerro Largo, o qual nos faz pensar que o trabalho que tem sido feito está tendo bons resultados. Muitos dos trabalhos são relatos das próprias vivências tidas em sala de aula, que juntamente com as reflexões compõe trabalhos científicos de qualidade fortalecendo os Cursos de Licenciatura.

Mesmo que os PIBIDs aqui relatados são os que iniciaram em 2013 na UFFS, vale destacar que o *Campus* Cerro Largo iniciou com o PIBID Ciências anterior aos quatro aqui em estudo. Na época tinha o Curso Ciências: química, física e ciências biológicas, hoje desmembradas em Curso de Ciências Biológicas, Física Licenciatura e Química Licenciatura. O PIBID Ciências obteve muito êxito na inserção dos licenciandos nas escolas com o propósito de relacionar teoria e prática. O PIBID Ciências foi a primeira oportunidade de inserção dos alunos de licenciatura da UFFS junto das escolas. Um passo importante para que os licenciandos se sentissem motivados no processo da própria formação. Assim destacamos a citação abaixo para reforçar principalmente a importância do PIBID na formação inicial.

Está sendo uma experiência única, na qual ensino o que aprendo e (re)aprendo quando ensino! A cada dia noto como o Projeto do PIBID Ciências auxilia-me na própria graduação, a rever meu comportamento e perceber nos meus professores a sua didática para (re)pensar a minha. Sinto a importância da nossa presença na

escola, a articulação que ‘somos’ e fazemos através do diálogo entre nós bolsistas, professores da rede e formadores da UFFS para melhorar o ensino através do planejamento, ação, formação e reflexão contínua. Além disso, refletir sobre as práticas no Diário de Bordo ajuda-me a analisar se o que e como estou fazendo promove aprendizagem para os atingidos (DATTEIN, GÜLLICH, 2013, p.2).

O PIBID ocupa importante papel na formação de professores, visto um contexto formativo que instiga o diálogo e a troca de informações, ideias, concepções e práticas educativas diferenciadas. Pois: “[...] a ação do programa também deve ser bem desenhada, considerando um conjunto de ações e estratégias formativas, articuladas entre si, construídas intencionalmente em torno da problemática da escola e em níveis crescentes de complexidade” (SILVEIRA, 2015, p.364).

Precisamos primar por uma educação de qualidade, indo ao ponto certo, o que requer formar professores que trabalham pensando coletivamente o ensino, pois na maioria das vezes se reproduz aquilo que se aprende anteriormente, ou seja, os professores formadores são espelhos naquilo que fazem, e o mesmo reflete nos alunos. Assim é preciso pensar estratégias formativas de aprendizagem compartilhada e coletiva no espaço escolar e não o contrário. Em observação a citação de Dattein e Güllich (2013) é visível o quanto se vai à busca de novas ideias para as aulas de Ciências, Química ou qualquer que seja o componente curricular, pois as mesmas precisam ultrapassar a simples reprodução de conteúdos, muitas vezes expostos nos livros didáticos, reproduzidos por falta de conhecimento e desmotivação talvez de alguns professores.

Portanto, em 2013 os Cursos de Ciências Biológicas, Física e Química ao enviarem suas Propostas de PIBID ao MEC, as quais foram aprovadas e, assim efetivadas os quatro (4) Programas dos subprojetos, a saber: PIBID Ciências Biológicas, Interdisciplinar, Física e Química que deram início aos trabalhos com a seleção dos bolsistas distribuídos cada qual do seu Curso, tendo o PIBID Interdisciplinar, integrantes dos 3 Cursos de Graduação, visto promover a interdisciplinaridade. Cada subprojeto contribuiu muito para a atualização dos conteúdos, podendo assim focar no seu objetivo relacionado à respectiva licenciatura com foco na formação de professores aptos a lecionar na atualidade.

Mas foi com a aproximação da escola que os subprojetos enriqueceram a formação no âmbito da iniciação à docência, em observação as etapas formativas cujos elementos são apresentados a partir do diálogo permanente com os envolvidos no Programa, buscando novos sentidos ao desafio da profissão docente. Para tanto, a prática formativa foi determinada, o que foi observado nas escritas feitas no DB, este que oportunizou a escrita

reflexiva dos movimentos formativos, atividades práticas, assim como da interação entre os envolvidos de cada PIBID e por vezes entre os PIBIDs.

Ninguém adquire conhecimento e/ou experiência sem antes ter tida a oportunidade de vivência e aprendizagem. A experiência não está em ler um livro, mas sim em explorar o que ele traz da melhor forma possível, colocando em prática refletindo sobre o mesmo. A oportunidade que os jovens têm de interagir com o meio escolar antes mesmo de serem estagiários e de se formarem é maravilhoso. Santana (2015, p15) nos apresenta alguns resultados positivos.

Entre os principais resultados descritos que foram obtidos a partir dessas experiências, estão: a capacidade da equipe de bolsistas de organizar, planejar e programar tarefas; a intervenção dos acadêmicos com a produção de materiais didáticos, divulgação de artigos, criação de propostas, planos de trabalho, entre outros; oportunidade enriquecedora para a construção de uma identidade docente reflexiva e inovadora; a aprendizagem do ensino via uma série de ações, entre as quais se ressalta a criação; estímulo à aprendizagem e o interesse dos alunos da escola envolvidos no programa.

Estar e ser um profissional docente engloba todos os aspectos da formação docente. Em busca dessa formação que os licenciandos são inseridos no PIBID. O que favoreceu a cada um dos integrantes do PIBID foi principalmente à apropriação pela escrita ao escrever e publicar trabalhos em eventos da área de Ciências da Natureza com foco na formação de professores, por exemplo. O que explica o fato do número de trabalhos (quadros 4 a 7) expressivo publicações produzidas pelos participantes do PIBID, ou seja, um total de 16 eventos, assim como as contribuições das escritas nos capítulos de livros. A maior parte dos trabalhos foram relatos de prática, o que reflete o quão os pibidianos foram empenhados em escrever e refletir sobre a prática vivenciada na escola. O que demonstra o importante papel do PIBID como necessário na formação inicial, até porque os trabalhos publicados em eventos e livros podem ajudar mais licenciandos a pensar e refletir sobre as questões da sala de aula desde a formação inicial de professores de Ciências da Natureza. Processo necessário para incentivar a autoria na escrita de forma compartilhada entre professores em formação inicial e continuada.

4. PRÁTICAS EDUCATIVAS ORIENTADAS POSSIBILITAM MAIS AUTORIA NA INSERÇÃO À DOCÊNCIA

Iniciamos com a hipótese de que escrever sobre as próprias atividades realizadas em aula e/ou diferentes contextos educativos faz a reflexão acontecer, pois: “[...] permite aos

professores analisar a sua prática, identificando estratégias para melhorar a mesma” (GARCÍA, 1992, p. 64). A oportunidade vislumbrada da escrita reflexiva, a exemplo do que é registrado no DB permeia o instrumento formativo que nos leva a refletir sobre a necessidade de pensarmos e dialogarmos entre os professores formadores (coordenadores), supervisores e licenciandos na busca por incentivos das políticas públicas. Assim destacamos: “Foi muito importante desenvolver o diário de bordo na formação inicial, pois o instrumento tem possibilitado realizar uma investigação-ação. Aos poucos fui aprendendo a ser pesquisadora da minha prática, percebendo pela investigação que a formação é um constante devir” (WYZYKOWSKT; GÜLLICH, 2014, p.7074).

Ademais, permite a troca de ideias para o desenvolvimento das práticas integradoras de ensino, pesquisa e extensão dinamizando o processo de formação de professores com autoria no trabalho docente. Pois: “Os relatos podem ser de momentos como aluno, como professor, de decisões tomadas, de desafios que apareceram na sala de aula, de experiências únicas na vida pessoal e profissional que são passíveis de um diálogo formativo consigo próprio e com o outro” (DATTEIN; GÜLLICH, 2013, p.5). É por isso que o PIBID é a melhor forma de desafiar os professores a cada vez mais refletirem sobre sua prática, ajudando os mesmos a mudarem a educação para melhor, o que se consegue com professores empenhados procurando melhorar cada vez mais. “O grande desafio para os professores vai ser ajudar a desenvolver nos alunos, futuros cidadãos, a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, mas também o espírito crítico” (ALARCÃO, 2011, p.34), trabalho que precisa começar na formação inicial e para tanto, o PIBID faz a diferença.

Dentre as publicações que o PIBID proporciona, também faz parte do processo formativo às atividades de planejamento de aulas envolvendo jogos, vídeos e filmes didáticos, atividades práticas, bem como a participação em momentos formativos em palestras, publicização em *blogs* e *facebook*. Para salientar tais atividades, destacamos algumas desenvolvidas no ano de 2017, como: a elaboração coletiva de roteiros de práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental; produção de planos de aula, sequências didáticas; projetos de Educação Ambiental; participação em momentos formativos como dos Ciclos Formativos em Ensino de Ciências; oficinas desenvolvidas pelo PETCiências sobre a temática ambiental; uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ensino de Ciências; participação nas Semanas Acadêmica dos Cursos de Licenciaturas e Seminário Institucional do PIBID, além de várias atividades desenvolvidas nas escolas, são algumas das ações desenvolvidas pelo PIBIDs.

Quanto aos jogos didáticos, alguns podem ser citados, como, Jogo didático: Caminho da Física; Jogo da Memória dos Ácidos e Bases; Jogo de xadrez com a finalidade de instigar o estudante a resolver questões; Bloco sobre as Leis de Newton; Projeto Hora da Leitura; análise de filmes (Muito além do Peso entre outros), assim como a escrita em DB. Os planos de aula recaíram sobre: hidrocarbonetos; densidade etc. E para a produção de roteiros experimentais destacamos: a cola derivada do leite; procura da vitamina C; a bolinha que quica; fractais químicos; pH de extratos de antocianinas de espécies brasileiras; descontaminação da água por eletrofloculação; ovo engarrafado; construindo extintor de incêndio; tensão superficial - Será que a agulha afunda?; hidrogéis: gel de cabelo e fralda descartável; extraíndo ferro de cereais matinais; esponja de aço contém ferro?; dilatação térmica e fluabilidade; separação de mistura; solo na escola; lixo e infiltração da água no solo; ebulioscopia no cotidiano; separação dos pigmentos presentes nas canetas coloridas; indicadores ácido-base com a utilização do repolho roxo; corantes presentes em doces comerciais; química dos alimentos respectivo a alimentação saudável; reações ácido-base; extratos brutos de flores de quaresmeira e azaleia; terrário para a compreensão do ciclo da água; ácidos e bases, entre outros.

Assim também foram planejados e desenvolvidos projetos de jardinagem buscando melhorar o ambiente escolar, assim como a realização de oficinas preparatórias para a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) com os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; confecção de cartazes sobre plantas; varal do conhecimento e oficinas pedagógicas planejadas e desenvolvidas junto ao PETCiências da UFFS, Campus Cerro Largo-RS, assim como a participação em palestras, com foco na formação de professores.

As atividades desenvolvidas pelos participantes dos subprojetos do PIBID foram muitas, as quais partiram do princípio do educar pela pesquisa (DEMO, 1996; GALIAZZI e MORAES, 2002) planejadas em conjunto com os pibidianos, supervisores e formadores. Tais atividades foram desenvolvidas nas escolas de Cerro Largo-RS e região próximas da UFFS com o intuito de contribuir na formação de professores, tendo como propósito ações dinâmicas, ajudando no desenvolvimento da aprendizagem de todos os envolvidos no Programa. Galiazzi e Moraes (2002, p.238) nos auxiliam na dinâmica do educar pela pesquisa, o que:

[...] implica em transformar os licenciandos, de objetos, em sujeitos das relações pedagógicas, assumindo-se autores de sua formação por meio da construção de competências crítica e de argumentação, o que leva a um processo de aprender a aprender com autonomia e criatividade. Nisso, assume um papel essencial no

exercício do escrever em que, por meio de interlocuções com teóricos e com a realidade, os alunos-autores expressam suas aprendizagens, sempre as submetendo a críticas rigorosas e qualificadas.

Os PIBIDs trouxeram características do educar pela pesquisa tanto no DB quanto nos relatos e trabalhos completos publicados nos eventos, a exemplo dos 367 trabalhos (somando todos dos quadros 03, 04, 05 e 06) publicados, o que podemos afirmar que quase cem (100) trabalhos foram publicados anualmente entre os quase 50 integrantes do PIBID anualmente. Tais atividades na maioria das vezes foram planejadas e desenvolvidas recorrendo ao diálogo coletivo com atenção ao questionamento reconstrutivo e assim foi surgindo às escritas dos relatos de prática. Ou seja, a escrita reflexiva por parte dos pibidianos, como dos professores ajudaram no desenvolvimento profissional docente, oportunizando melhorar a prática, pois são expostas críticas, erros e acertos. O que contribui como material de estudo aos demais professores que buscam por práticas inovadoras, problematizadas e contextualizadas, assim como leitura orientada para melhorar a educação brasileira.

Todo esse processo de planejamento, construção, aplicação, dessa atividade prática auxilia em nossa formação inicial, nos possibilitando uma reflexão acerca do processo educativo, dos desafios da docência, do contexto escolar, aprimorando nosso conhecimento e enriquecendo tanto pessoalmente quanto profissionalmente, preparando para o caminho que temos pela frente como professores (ANJOS, et al, 2015, p.5).

É por isso que o Programa do PIBID diante das ações promovidas é fato que os professores sairão da universidade com uma formação de qualidade de preparação para enfrentar os desafios escolares, e com a consciência de que o professor precisa ser pesquisador e reflexivo em constante formação e autor da própria história. “Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana” (DEMO, 1996, p.2). Pesquisar a própria prática constitui um desafio na docência, no entanto, ajuda na melhoria da própria aula, e também o outro que nos lê, que reflete e que vai se apropriando da importância da parada reflexiva sobre as ações na docência.

A experiência, quando escrita, favorece a reflexão a respeito do fato narrado, logo, o desafio que se estabelece é o de escrever sobre a experiência da docência. Nesse sentido, compreende-se que as histórias, ao serem narradas, tornam-se dispositivos para se pensar acerca da formação do professor e, nessa direção, possibilita ao autor da história e ao outro que a lê pensar sobre sua ação docente e sua formação, viabilizando que outras histórias possam ser narradas. (DORNELES, GALIAZZI, 2012, p.258).

O que tem sido promissor pelos bolsistas quando destacam em suas escritas, a exemplo do que foi publicado, visto o quanto às ações formativas do PIBID contribuíram na formação dos licenciandos, e o quanto ficamos felizes com essa oportunidade que tiveram, pois assim vão se tornando professores preocupados e motivados com as suas aulas, não se satisfazendo com um ensino tradicional. De acordo com Uhmman (2013), a prática auxilia em processos de reorganização das ações escolares, além de contribuir para a formação continuada dos professores. É uma riqueza, pois o professor e o aluno são aprendizes concomitantes de “[...] riqueza articuladora de conceitos, favorecendo o pensar reflexivo sobre as ações desenvolvidas, no qual o educador assim como o educando são constantes aprendizes” (UHMANN, 2013, p.154). É pelo Programa, no Programa e com o Programa do PIBID que se efetivam as oportunidades formativas.

E assim, uma porta se abriu como uma chance para poder me desenvolver como docente e entender as melhores formas de se trabalhar com os alunos no futuro, apesar de me sentir um pouco insegura no começo devido responsabilidade que o Programa exige. O PIBID Química, ao qual faço parte foi muito bem elaborado e tem uma organização promissora. São doze bolsistas, duas supervisoras de duas escolas e uma coordenadora que integram o Programa. Os encontros semanais tanto na universidade quanto na escola visam o planejamento, a discussão dos relatos vivenciados colaborativamente na docência, a preparação para o desenvolvimento das ações didático-pedagógicas, bem como as reflexões individuais e coletivas na complementaridade entre ambos os contextos (GRITZENCO, UHMANN, 2014, p.1).

Observamos que o Programa do PIBID tem a capacidade de ajudar os integrantes nas reflexões individuais e em grupo como retratou a citação anterior. Assim dizendo que a organização e orientação junto aos professores formadores, de fato uma boa forma de todos serem beneficiados e juntos todos os professores irão mudando a educação tradicional para uma educação em que o professor seja um mediador das aulas e não um transmissor de conhecimento. O que pode ser percebido no desenvolvimento de atividades práticas, por exemplo, visto que a contribuição dos integrantes do PIBID ajuda no desenvolvimento de diferentes modalidades didáticas nas escolas, bem como a troca de ideias é favorecida na constante formação:

[...] as atividades experimentais, quando realizadas em parceria com os licenciandos possibilita que o professor do ensino básico as desenvolvam, o que nem sempre é possível, devido a diferentes fatores, como o de preparar, testar, carregar e limpar os materiais. Que tempo os professores têm, quando precisam assumir duas turmas em um mesmo período e atuar em duas ou mais escolas? Logo, é preciso promover os processos de formação permanente, pois quando os professores estão nas rodas de formação, percebem que conseguem, que

encontram espaço para planejar as atividades experimentais de forma a desenvolver as ferramentas culturais. Além disso, conversam a respeito da relação teoria e prática e narram nas histórias das aulas experimentais que realizam durante a formação (DORNELES, 2011, p.68).

A troca de ideias, vivências, materiais didáticos e pedagógicos, entre outras experiências junto aos professores das escolas, universidade e licenciandos tem sido de suma importância no PIBID, como podemos observar, além de destacar a troca de ideias e a formação de professores, estes vão adquirindo autoria tanto nos planejamentos, ações quanto nas escritas, de fundamental importância na execução das aulas. O que proporciona um caráter reflexivo aos licenciandos e professores de educação básica, contagiando os próprios alunos, para que também se apropriem mais da escrita. No entanto, essa mudança no ensino tradicional, não acontece facilmente: “É uma tarefa que precisa ser mediada, com base em estudos e teorias pedagógicas já em discussão no meio acadêmico e muito presentes no meio educacional. Quem se propõe a inovar no ensino e melhorar a educação nos Ensinos Médios e Fundamental não pode ficar alheio a isso” (MALDANER, 2003, p.221).

Para tanto, o PIBID ajuda no processo de mediação, diálogo e discussão da prática docente, assim como da escrita reflexiva, tendo em vista que o professor em formação: “[...] quando se desafia a promover a escrita, a planejar, a avaliar em parceria com o licenciando e a narrar seus dilemas com a avaliação” (DORNELES, 2011, p.99) reforça a importância de que o planejamento e as ações da prática docente sejam constantemente recriadas nos encontros formativos entre coordenador, supervisor e bolsistas, levando o professor a repensar sobre a sua forma de praticar a docência e sua forma de avaliar os alunos, o que incentiva todos à prática da escrita e da reflexão, ocasionando publicações, as quais ao serem publicizadas vão ajudando mais professores a se engajarem na causa da melhoria pela formação e atuação docente. Neste sentido: “É necessário mediar o processo e pensar o ensino e a educação em médio e longo prazo.” (MALDANER, 2003, p.221). Reafirmação assim nosso objetivo a respeito da importância do professor desde a formação inicial ao relatar sua inserção na docência de forma compartilhada ter autoria nas ações e escritas, um processo a longo prazo que precisa do envolvimento, tanto dos sujeitos da escola quanto da universidade focados na formação do ser professor.

5. CONSIDERAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL

A pesquisa realizada trouxe indícios de que a efetivação do PIBID contribui de maneira positiva na articulação entre o conhecimento específico e pedagógico. Ressaltamos contribuir significativamente na formação de professores tendo o PIBID como uma oportunidade em articular teoria e prática, com discussões, leituras, reflexões e escritas em DB, o que aproxima coordenadores e supervisores (em formação continuada) e os pibidianos (em formação inicial). Dessa forma, a proposta do PIBID faz frente à necessária transformação social na atual necessária formação de professores, com significativo acesso ao contexto da Educação Básica pela iniciação à docência. A essa altura é fato que o envolvimento na escrita com autoria pelos participantes do PIBID no constante movimento potencializador formativo, tanto do professor quanto do licenciando, significa saberes ao assumir-se produtor e participante na construção e reorganização da própria prática docente.

Segundo Maldaner et al (2007, p.73): “[...] a interação de licenciando e professores, favorecidos pela organização metodológica do trabalho de investigação-ação, permite novas significações para situações específicas ligadas ao ensino da área”, os quais têm muito a ensinar sobre a prática docente e os alunos de licenciatura entusiasmados trazem ideias e novas metodologias para a sala de aula, com conhecimentos do dia a dia trabalhando em prol do ensino com função social, visto que a troca de ideias por meio do diálogo coletivo é enriquecedor na construção de conhecimentos para ambas as partes.

Destacamos que o PIBID foi institucionalizado na UFFS, tendo todos os seus objetivos alcançados, além de aumentar interação entre universidade e escola, em que todos os participantes foram beneficiados com a rica troca de experiências desde a formação inicial. Cabe destacar que uma vez estando no PIBID, sempre será pibidiano, visto que a inserção constitui oportunidade e desenvolvimento em vários aspectos, como o diálogo, a leitura dirigida e compartilhada, abrindo portas e levando a caminhos de formação que todos os licenciandos deveriam ter a oportunidade de conhecer. Neste sentido, a presente pesquisa foi planejada para além de dizer o quantitativo de produções feitas pelos pibidianos, mas principalmente destacar as contribuições advindas de um Programa para a formação de professores. Este que atualmente (2018) está passando por difíceis adaptações nada favoráveis, tendo em vista o aumento no número de licenciandos por subprojeto.

No entanto, voltamos aos princípios que o PIBID na relação universidade e escola têm favorecido na ação formativa e reflexiva de forma colaborativa, respectivo aos trabalhos escritos para os eventos e capítulos de livros, por exemplo, compondo o currículo dos mesmos. Sendo que por meio da análise documental cabe destacar que foi expressivo no levantamento de dados, o número de publicações, destes em especial os relatos de prática, ou

seja, das vivências obtidas advindas da participação do Programa, bem como a relação facilitada nos estudos no próprio Curso de Graduação. Tudo ajudando a melhorar a educação, pois produzir um relato da própria ação produz sim significado. Ou seja: “[...] contarmos a nós e a outrem nossa história de formação, estamos nos formando, reformando e transformando em contato com o outro. É esse outro que nos confere identidade” (CHAVES, 2011, p. 217). Contar as nossas histórias, nossas experiências não são válidas somente para o nosso crescimento como licenciando, mas para o processo de formação social transformando-se por meio do diálogo com outras pessoas em conhecimento próprio.

A escrita dos trabalhos publicados teve seu início no DB constituindo-se uma das formas de se compartilhar conhecimento. Trabalhos de um conteúdo rico reflexivamente, pois as ideias inicialmente foram planejadas, depois adveio à aplicação e a reflexão de quem os estudou e os transformou em uma escrita reflexiva embasada em referenciais para ser também a leitura e o conhecimento de outra pessoa. Por isso o PIBID é um Programa que traz qualidade ao ensino, e quem passou por ele carrega consigo um ser professor pesquisador e reflexivo. As escritas e vivências, as reuniões e palestras, as oficinas e os seminários, etc. São destaques nas ações formativas dos PIBIDs ao longo dos anos, pois foram atividades dinâmicas e didáticas, o que fez com que o Programa se tornasse qualificados e enraizados no educar pela pesquisa, dando incentivo para aqueles que estão começando na profissão, e para aqueles que nela estavam desmotivados, e assim buscar pela melhoria no ensino das aulas.

Portanto, estar no PIBID sem sombra de dúvida constitui em rica oportunidade formativa. O que aproxima pessoas a se desenvolverem de forma mais integrada, aqui em especial nos diálogos a respeito da própria prática docente, o que nos faz refletir sobre a mesma, melhorando a forma de expressão, postura, hábitos, atitudes, enfim ajudando-nos a ampliar o conhecimento integral de ser humano, bem como de currículo, na ampliação da reflexão sobre a prática docente. O que nos leva a rememorar a história do PIBID da UFFS, que começou em 2011, desde então abriu as portas para um futuro de integração cultural, enriquecendo cada vez mais a formação dos professores de Ciências da Natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. SP: Cortez, 2011.

ANJOS, C. S. et al. **Divisão celular no Ensino de Biologia: uma abordagem prática**. III CIECITEC, Santo Ângelo, 2015.

Disponível em: <http://www.santoangelo.uri.br/ciecitec/anaisciecitec/2015/home.htm> . Acesso em maio de 2018.

BONOTTO, D. de L; BASEI, A. M; GIOVELI, I; FERREIRA, S M. **Formação continuada de professores de matemática:** a constituição de um grupo colaborativo. Curitiba, XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Diretoria de educação básica. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Portaria N° 096, de 18 de julho de 2013. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em maio de 2018.

BRASIL, Lei N° 12.796 de 2013. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm Acesso em maio de 2018.

BRASIL, Decreto N° 7.219 de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá providências. Diário oficial da União, Brasília, 25 jun 2010, Seção 1, p.4. (2010). Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm Acesso em 05/05/2018.

CHAVES, S. N. Memorial de Formação: espaço de identidade, diferença, subjetivação. In: CHAVES, S. N; BRITO, M. dos R. de (Orgs). **Formação e docência:** perspectivas na pesquisa narrativa e autobiográfica. Belém: CEJUP, p. 13-35, 2011.

DATTEIN, R.W; GÜLLICH, R. I. A Iniciação à Docência no PIBIDCiências: Uma Narrativa no Ensino de Ciências. Santa Maria, **XII Encontro sobre Investigação na Escola**, 2013.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1996.

DORNELES, A. A **Roda dos Bordados da formação:** o que bordam as professoras de Química nas Histórias de Sala de Aula. Rio Grande, 2011.

DORNELES, A; GALIAZZI, M. C. **Histórias de Sala de aula de professores de Química: Partilha de saberes e de experiências nas Rodas de Formação do PIBID/FURG.** In: Revista Química Nova na Escola. Histórias de Sala de Aula de Professores de Química. Vol. 34, Nº 4, p. 256-265, 2012. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_4/12-PIBID-113-12.pdf . Acesso em junho de 2018.

GALIAZZI, M. C; MORAES, R. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de Ciências. **Revista Ciência e Educação**, v.8, n.2, p. 237-252, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132002000200008&lng=pt&tlng=pt . Acesso em junho de 2018.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. 1992. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Portugal: Porto, 1992.

GRITZENCO, F; UHMANN, R . I. M. **Iniciação à Docência:** vivências compartilhadas no Ensino de Ciências e Química. Salão do Conhecimento, UNIJUI, 2014.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** N.09, jan/fev/mar/abr, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em abril de 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALDANER, O. A; ZANON, L. B.; AUTH, M. A.. Pesquisa sobre educação em ciências e formação de professores. In: SANTOS, F. M. T; GRECA, I. M. **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: Professores/ Pesquisadores.** 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MARCELO, C. Políticas de inserción a la docência: del eslabón perdido al puente para el desarrollo profesional docente. In. GARCIA, C .M. **Las Políticas de Inserción de los nuevos maestros en la profesión docente: la experiencia latinoamericana e el caso colombiano.** Bogotá, 2006.

NÓVOA, A. O futuro ainda demora muito tempo? In: NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: EDUCA, p.9-25, 2009.

PÓRLAN, R.; MARTÍN, J. **El diario del professor: um recurso para investigación em el aula.** Diada: Sevilla, 1997.

SANTANA, M. S. S. **O PIBID e a iniciação profissional docente: um estudo com professores egressos do programa.** Salvador, Universidade Federal da Bahia Faculdade de Educação Programa de pós-graduação em Educação, 2015.

SILVEIRA, H. E. de. Mas, afinal: o que é Iniciação á Docência? **Atos de Pesquisa em Educação.** Blumenau, v. 10, n.2, mai./ago. 2015. p354-368

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

UHMANN, R. I. M. Situação de Estudo: Contextualização e Reflexão de uma Prática Docente em Química. **Revista de Didáticas Específicas**, nº 9, p 144-159, 2013.

WYZYKOWSKI, T.; GÜLLICH, R. I. da C. Narrativas em Ciências Biológicas: um olhar para a trajetória de formação inicial. **Revista da SBENBIO.** Nº 7, out/2014, p.7065-7076. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/R0109-3.pdf>. Acesso em: 18 junho 2018.